

Religião e Política

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

29. SERIE

SABBADO, 28 DE MAIO DE 1881

NUMERO 48

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

«A pobre da opposição progressista tem sido forçada a abandonar todos os seus pontos estrategicos na questão das linhas de Lisboa a Torres e a Cintra, e em trincheirar-se, como em ultimo reducto, para uma defesa desesperada e vã, na linha de Torres Vedras a S. Martinho.

Já não é pequeno o revez que a obriga a fortificar-se a todo o transe n'aquelle ponto unico, cuja topographia desconhece bastante, visto que, já mais d'uma vez affirmou estar o caminho de ferro americano da Marinha Grande comprehendido na área a que se refere o compromisso de 7 do corrente!

Mas vejamos a natureza e resistencia d'essas fortificações do desespero; e como pode a gente progressista sustentar-se contra os

golpes da verdade, ao abrigo d'elles.

Dizem primeiro, qua a linha de Torres a S. Martinho está avaliada em 22 contos por kilometro; e como nós acrescentassemos que a despeza a fazer com a estação principal de Lisboa,—que no contracto progressista não existia—linha de augmentar o custo kilometrico d'aquella linha, fazem logo os nos-os adversarios um calculo curioso, partindo do principio falso—e sempre falso, apesar de sempre repetido—de que a garantia de juro será computada sobre o preço fixo de 30 contos por kilometro; e d'ahi deduzem que a referida linha pagaria toda a despeza da construção da estação de Lisboa e mais não sabemos quanto das linhas gratuitas de Lisboa a Torres e a Cintra.

Ora como, se o compromisso se tornar em contracto, ligado ao contracto condicional, a estação de Lisboa é a testa da linha da capital a S. Martinho e a Cintra, o seu custo, qualquer que elle seja,

hade ser dividido pelo numero de kilometros das duas linhas, para acrescentar o valor kilometrico d'aquellas por que tem a pagar-se garantia de juros. Por conseguinte, em caso nenhum, aquella construção pode ser feita exclusivamente á custa da linha de Torres a S. Martinho. E como a garantia de juros alli é em relação ao CUSTO DE CADA KILOMETRO CONSTRUIDO, não podendo exceder para o estado a 2 e meio por cento DO MESMO CUSTO, claro está que nunca a primeira asserção dos progressistas pode ser verdadeira.

A segunda asserção, que liga com esta, é a de que o custo da mesma linha hade por força ser fixado a priori em 30 contos de reis, nem mais nem menos.

Porque? Porque no contracto progressista, em que se garantia juro para toda a construção da de Lisboa a Pombal, se fixava, pelos orçamentos, que o custo medio d'essa construção era de 30 contos de reis por kilometro! Mas

agora que se não garante juro, senão na parte comprehendida entre Torres e S. Martinho, essa garantia hade ser computada a priori ou a posteriori pelo custo de cada kilometro construido, não podendo o custo kilometrico ser COMPUTADO EM MAIS DE 30 CONTOS DE REIS!

Não podendo ser computado em mais! Não quer dizer que seja computado fatal e forçosamente n'aquella quantia. «A empresa, dizem, havia de exigir que se atingisse esse limite, e o governo não podia deixar de acceder a essa exigencia!»

Esta é nova! Pois o computo do custo d'uma obra é questão de exigencias ou de acquiescencias? Pois não se define elle rigorosamente ou pela despeza feita, ou pela despeza a fazer segundo os orçamentos? Pois o governo fica á mercê da vontade da empresa, ou subordina-se aq que disserem os estudos e orçamentos, que não podem divergir da verdade, até mesmo porque ha já orçamentos

feitos? Para rir não é a clausula inserta no compromisso; para rir parece que é o argumento que d'elle se quer deduzir.

Diz ainda a argumentação progressista que o facto, por nós allegado, de poder a construção da estação de Lisboa influir no custo kilometrico da linha de Torres a S. Martinho, prejudica a idéa da possibilidade de abrir concurso para a adjudicação d'aquella parte da linha.

Porque? Convertido o compromisso em contracto, liga-se com o contracto condicional, e pertence á mesma empresa; preferido o concurso, os concorrentes nada tem que ver com a construção da linha de Lisboa a Torres e a Cintra nem com a sua estação. Uma hypothese não prejudica a outra; e em todo o caso, aproveitado o compromisso, temos aquella construção muito mais barata do que pelo contracto progressista, que dava garantia de juros de 6 por cento, calculando aquelles kilometros no custo de 30 contos de

FOLHETIM

O PACTO DE SANGUE

POR
PONSON DU TERRAIL

VERSÃO DE J. . .

Quarta parte

A dama da luva preta

IV

(Continuação)

Mas não foi só a questão de dinheiro que aterrou o joven marquez. Elle era bastante rico para poder dar a Blidah alguns bilhetes de mil francos em troca d'esta carta. O que o aterrava, era a mesma carta. Que conteria ella?

Auxiliado pela sua imaginação desvairada, Manoel viu logo todas as consequencias fataes que este negocio podia ter. Por esta carta, Blidah podia possuir o segredo dos Companheiros da Espada; e um tal segredo na bocca d'uma mulher, era de arripiar. . .

N'um abrir e fechar d'olhos, o

marquez viu-se accusado, denunciado, calumniado, tido em suspeita pelo poder de que elle esperava o pariato, e por sua mulher a quem talvez bastassem meias revelações para esclarecerem immediatamente a seu respeito. Tocou a campainha com força. João voltou.

—Onde está o moço de fretes? perguntou o marquez.

—Na sala d'espera.

—Fal-o entrar.

O moço de fretes entrou.

—Quem vos deu esta carta?

—Uma dama, á esquina da rua da Escola de Medicina. Está á espera da resposta.

—Dizei a essa dama, respondeu Manoel, que esta mesma noite serão satisfeitos os seus desejos.

—V. exc. não escreve?

—E' inutil.

O moço de fretes, a quem o marquez deu cem soldos, comprimontou-o e retirou-se. Manoel ficou muito inquieto, e passou uma parte da tarde a evocar as suas recordações, procurando lembrar-se em que circunstancias da sua vida lhe havia escripto o coronel Leão.

—Ora aqui está uma cousa

extraordinaria, murmurou elle muitas vezes. Mort-Dieu disse-me ha pouco que a minha felicidade não seria eternamente sem nuvens, e logo depois de me elle d'izer isto, eis que me succede um negocio de cuidado muito serio, o unico ha sete annos. Será pois verdade haver homens que tragam consigo a desgraça?

No entanto, como o marquez era rico, e tinha a energia que dá a fortuna e que permite caminhar sem desvio e em linha recta na vida, acabou por se asserenar.

—Bem, disse elle, tratarei de comprar essa carta por quanto quizerem vender-m'a, e comprarei tambem o silencio de Blidah por uma renda annual. Com dinheiro consegue-se tudo, até a paz da consciencia.

Esta ultima reflexão fez-o o marquez entrando ás seis horas na sala de jantar, onde sua mulher e suas filhas esperavam. A marqueza estava com o seu sorriso e socego do costume. Quasi no mesmo instante chegou um amigo pedir-lhe de jantar, e sentou-se á meza. Este amigo era um joven conselheiro

d'estado, d'origem provençal, espirituoso e dotado d'aquella imaginação ardente dos homens do Meio-dia, imaginação sempre exaltada, attrahida e impulsivada para o maravilhoso. Chamava-se Octavio de R. . .

—Dize-me cá, Octavio, perguntou o marquez, és supersticioso?

—Como um italiano.

—Crês em homens portadores de desgraças?

—Nos *j'italori*? Porque não? creio.

—Seriamente?

—Muito seriamente.

A marqueza sorriu-se.

—D'esse modo, continuou o marquez, acreditarias o seguinte:—um homem verdadeiramente feliz encontra um dia outro que lhe prediz uma desgraça, e essa desgraça acontece. . .

—Perfeitamente.

—Ah! senhor de R. . . disse a marqueza, isso é de mais.

—Não é, minha senhora, é positivo.

—Ora! como o provaes?

—Por um exemplo, dado comigo mesmo.

—Com vosco?

—Como tenho a honra de o

dizer a v. exc.

—Que foi então que lhe aconteceu?

—Ha em Paris um homem que é portador de desgraças. Um dia encontrei-o n'um salão onde estava a jogar. Elle assentou-se por traz de mim, e eu perdi. No dia seguinte comprimentou-me no boulevard, e dous minutos depois dei um passo em falso e desmanchei um pé.

—Ah! essa é forte, murmurou Manoel.

—Quinze dias depois, continuou o narrador, tive um duelo, em Meudon. Era na primavera. Indo para lá de carruagem encontrei outra vez o mesmo homem, e una hora depois recebi um golpe d'espada que me reteve na cama durante seis mezes.

—E acreditais que nada d'isso te teria succedido, se não fosse a nefasta influencia d'esse homem?

—Está claro; até então tinha eu sido sempre completamente feliz. Se eu fosse soberano, faria uma lei bannindo os *jettatori*.

—Seria prudente, murmurou o marquez. *Continua.*

reis, ao passo que o compromisso dá 5 e meio por cento, calculados sobre o que cada kilometro custar, não excedendo nunca 30 contos de reis! A differença é palpavel e manifesta.

N'aquelle contracto calculava-se a garantia de juros sobre o preço fixo de 30 contos de reis, por que era esse o estabelecido nos orçamentos como média do custo kilometrico de toda a linha; no compromisso a garantia de juros calcula-se sobre o seu CUSTO, que não pode exceder esta quantia, que a não atinge decerto.

Não são pois as mesmas palavras que tem significação diversa, são condições differentes que são expressas por modo diverso. N'um o computo fixo, n'outro o computo tendo apenas um limite máximo, que, se os orçamentos a que se socorrem os nossos adversarios são verdadeiros, não pode ser attingido!

Eis o que vale o ultimo reducto em que se entrincheirou a argumentação progressista, que abandona o contracto condicional, para só se occupar da parte mencionada no compromisso; e n'esse mesmo o faz tão desastrosamente que não logra mais do que ultimar o seu inglorio revez!

Levantem, se são capazes, a opinião publica contra o compromisso e o tratado condicional, como ella espontaneamente se levantou contra o contracto que morren engasgado na camara dos pares e que obrigou a maioria da camara electiva á deshonra da re-consideração!

Provem ao paiz absorto que uma construcção de graça é mais cara do que uma construcção subsidiada!

(R. de S.)

O claustro de S. Domingos

Urge, que a imprensa solte um grito d'indignação contra a devastação selvagem, de que entre nós estão sendo victimas os monumentos nacionaes e as preciosidades artisticas.

Se não fosse a iniciativa particular, coadjuvada mais tarde por um esforço do governo, nós veriamos hoje escondida nos escombros a historica igreja de S. Miguel do Castello; e este, o venerando berço do nosso primeiro rei, se ali se levanta em alicerces roqueiros, deve-o á solidéz da sua primitiva construcção; pois afora isto de poucos cuidados tem sido alvo.

O resto vae assim. E assim acontecerá ao formosissimo claustro dos extinctos dominicos, se um esforço do municipio ou a iniciativa particular o não defender do camartello vandálico.

Este claustro, specimen rarissimo n'este paiz dos claustros d'aquella epocha e d'aquella estylo, quadra-se em quarenta e quatro arcos d'ogiva imperfeita, pousados graciosamente sobre columnas duplas, terminadas

por formosos e variadissimos capiteis gothicos. Elegante na forma, delicadissimo na execução, raro na sua especie e tendo ainda por si uma antiguidade notavel; pois ainda assim nenhum d'estes predicaes lhe tem valido para o salvar das ruinas. Pelo contrario eil-o ahi, nomeio d'uma cidade civilizada, convertido em sentina publica, em vergonhosa caixa d'entulhos, em viveiro de parasitas, despojado já d'alguns dos seus fustes e proximo a esboroar-se!

Uma das vereações passadas, instigada talvez pelas supplicas d'um illustre archeologo d'este paiz, ha pouco fallecido, resolveu em sessão camararia vingar das ruinas esta valiosa preciosidade; mas uma estranhavel incuria lá o deixou ficar ainda exposto á lima dos tempos e á alavanca dos vandálos!

São pois este grito de justissima indignação nos salões dos nossos paços municipaes. A vereação actual, composta de cidadãos patriotas, hade querer esquivar-se da responsabilidade d'aquellas vergonhosas ruinas; mas como á sua boa vontade possam faltar os meios, appellamos d'aqui tambem para a iniciativa particular, certos de que os prestimosos vimezanenses aproveitarão esta occasião para provarem o seu patriotismo, coadjuvando-a na restauração d'aquella formosissima obra de arte. N'este sentido e para tal fim, abriremos aqui uma subscrição, convictos de que o nosso appello hade ser escutado.

Subscrição para a restauração do claustro de S. Domingos

Um anonimo..... 9:000
Padre Ferreira Caldas... 2:250

NOTICIARIO

Theatro—Foram quarta-feira á scena, em reprise, e em beneficio d'Amelia Garraio, «Os Dragões d'El-Rei». Casa litteralmente cheia em camarotes, e concurrencia regular nas plateias. A deliciosa opereta continuou a agradar immensamente, colhendo n'ella os actores boa somma d'applausos.

Ante-hontem com «Os Conspiradores na corte», e hontem com a «Angot», terminou a companhia a serie dos seus espectaculos.

Os «Conspiradores» são, como os «Dragões», uma opereta hastante apreciavel. Musica vivaz, alegre, um pouco desprendida, e certo, dos moldes do genero, mas sempre elegante e cheia d'espírito, sobre um libreto com situações cómicas excellentemente aproveitadas, architectado sobre um thema um pouco menos disparatado e ridiculo do que e dos «Dragões», e porisso mesmo mais fino, mais aristocrata, deixem-nos assim chamar-lhe. O desempenho, excellento por parte de Manzoni, correu muito regular por parte de Amelia Garraio, de Gama, de Fouto, e dos demais actores. Foi um

espectaculo que agradou muito, havendo porisso largos applausos, chamadas, flores, etc.

Já não podemos dizer o mesmo do spectaculo d'hontem com a «Angot». A popular e sempre graciosa opereta teve um desempenho notavelmente infeliz, e, por que precisamos de ser justos, de vemos acrescentar que o não ser completo o desastre se deve principalmente á firmeza da batuta do sr. Rente e aos esforços quasi desesperados que para o evitar faziam constantemente em scena Irene Manzoni e Amelia Garraio. Chegava verdadeiramente a causar lastima ver porém como quasi sempre estes desesperados esforços se quebravam impotentes contra o modo soberanamente vergonhoso com que Waniel se apresentava em scena. Se declamava, não sabia o que dizia, se cantava, não entrava a tempo, atrapelava o compasso, cortava o canto, fazia cousas impossiveis! E d'esta arte, e claro que não podia deixar de comprometter absolutamente o exito da opereta.

Só a muita indulgencia do nosso publico podia deixar, como deixou, passar sem ruído e signal de censura o inqualificavel procedimento de Waniel, que será melhor deixar-se d'andar pelas rampas comprometendo as emprezas e fazendo taes perrices ao publico, se não tem força para se sustentar na vertente a que o arrasta a sua paixão... pelo alcool.

Como quem salvou a opereta d'um fiasco completo foram Manzoni e Amelia Garraio, o publico deu-lhe assim a demonstrar, palmejando-as, e fazendo-lhes duas chamadas.

Casa a trasbordar em ambas as noites, chegando mesmo a não haver já logares na ultima.

A Companhia retira hoje para o Porto, e cremos que deve ir satisfeita com o acolhimento que teve n'esta cidade.

Festividade e procissão—Quinta feira fez-se, na parochial igreja de S. Sebastião, a festividade de Nossa Senhora do Socorro. Constou a festividade de missa cantada, de manhã, Vesperas e sermão de tarde.

Findo o sermão sahiu uma vistosa procissão, com a imagem da Senhora n'um elegante andor, e apoz elle uma reliquia do Santo Esbo de baixo do pallo.

Instituto escholar de S. Domingos, no Porto—Tivemos ha pouco o prazer de visitar este importante estabelecimento d'instrucção e foram para nós gratissimas as impressões, que nos causou a sua boa ordem, claramente traduzida no aproveitamento dos seus alumnos.

Este estabelecimento, habilmente dirigido pelo sr. Domingos de Gusmão Araujo e Castro, prestou n'este anno a Guimarães os seguintes serviços:

Fernando de Souza Ribeiro de Abreu, filho do sr. Domingos

de Souza Ribeiro, de 12 annos d'idade e apenas dous de collegio, para onde entrara sem saber ler, habilitou-se a fazer exame de admissão no lyceu central de Coimbra, por modo bem distincto, obtendo 12 valores.

Egual approvação conseguiu no mesmo lyceu o filho mais novo do sr. João Baptista Sampaio e ainda um filho do sr. João Mendes de Souza Machado, da casa do Tarrío, que ficcu distincto.

Os fructos d'este estabelecimento não deixam pois logar a duvidar-se da pericia e zelo do seu digno director em face d'estas demonstrações. Sabemos que alem d'estas approvações, houve mais umas 20, obtidas todas n'aquelle lyceu de Coimbra, alem d'outras mais colhidas no Porto, das quaes mais tarde faremos a publicação nas columnas d'este jornal.

Per enquanto limitamo-nos a dar os nossos parabens ás familias dos estrudantes approvados e ao seu muito digno preceptor Domingos de Gusmão.

Ascensão—A Ascensão de Christo aos ceus festejou se este anno n'esta cidade, na forma dos annos anteriores, na igreja da L. e R. Collegiada. A Hora da Noa foi cantada a musica com acompanhamento de orgão, violocello e contrabasso, alternadamente com coros de musica.

Reunião—Estão convocados para se reunirem, pelas 4 horas da tarde do dia 1.º do proximo junho, os accionistas do theatro de D. Affonso Henriques, para procederem á eleição da Direcção e Inspector do mesmo theatro.

Agraçados—Foram agraçados com a grã-cruz de Carlo III, de Hespanha, o sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, presidente do conselho de ministros, e Lopo Vaz, ministro da fazenda.

Abertura do parlamento—Parece que a abertura do parlamento será a 30 d'este mez. A opposição prepara-se para dar batalha ao governo, e até se diz que lhe negará o que a maioria regeneradora lhe concedeu da ultima vez—a lei de meios.

Se tal succeder, o governo terá de appellar para a dictadura.

O partido granjola morreu; tem-n'o demonstrado o desacordo que reina entre elle. Agora tenta voltar ao poder com o sr. conde de Casal Ribeiro á frente.

Variola—No domingo ultimo existiam em tratamento no hospital da Misericordia do Porto 56 pessoas atacadas de variola, sendo 35 do sexo masculino e 21 do feminino.

Que feras!—Um individuo conhecido pelo appellido de Alcochete, condemnado a 10 annos de degredo e que se acha preso no Limoeiro, vendo que entrara na casa dos assentos uma sua amante, pediu a um

seu companheiro que o ferisse afim de poder passar por ali indo para a enfermaria. Effectivamente o companheiro feriu-o no peito e sendo conduzido ali o Alcochete atirou-se á tal mulher e decerto a estrangularia se os empregados não se oppozessem a essa nova proeza. Foi em seguida para o segredo.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, em o tribunal judicial no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, se hade proceder á arrematação no dia 12 de junho proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, do foro infra-relacionado, e pelo maior preço que se offerecer acima da avaliação, o qual se arremata para pagamento de passivos approvados no inventario por obito do reverendo Rodrigo Lobo de Souza Machado, que foi d'esta cidade, a saber:—O foro activo de reis 4:800, em dinheiro, e laudemio da vintena, imposto em uma morada de casas com os numeros 21 e 23, sita na rua de Val de Donas, d'esta cidade, avaliado o foro e laudemio na quantia de 103:200 reis. Pelo presente ficam citados todos os credores incertos para assistirem aos termos da arrematação. Guimarães 21 de maio de 1881.

Está conforme—F. de Queiroz.

O escrivão—Abilio Maria de Almeida Coutinho.

209

SÃO convidados os snrs. accionistas do theatro de D. Affonso Henriques a comparecerem no salão do mesmo theatro, no 1.º de junho proximo, pelas 4 horas da tarde, para se proceder á eleição da Direcção e Inspector, conforme determinam os estatutos.

Guimarães 24 de maio de 1881.

O Presidente
Antonio Martins de Queiroz.

208

ARREMATACÃO

No dia 12 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem d'arrematar em hasta publica a propriedade denominada de S. Dão, sita na freguezia de S. João d'Airão, de natureza de prazo, foreira no dominio directo á igreja de S. João d'Airão, e no emphiteutico ao casal de S. João de Cima, pertencente aos herdeiros de Joaquim Victorino, pagando-se a estes o foro annual de 58 l. 254 m. de meado, 1 galinha e 1 frango, e aquella o laudemio da quarta, a qual se acha avaliada para sempre depois de abatido o foro e laudemio na quantia de 149:254 reis, e se hade entregar no dito dia a quem por ella mais offerecer e der acima da sua ava-

Seguro de vida de animaes

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte dos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA: RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBOA

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 e 91.

Estabelecimento Thermal de Vzella
Aguas sulfuradas sodicas

analisadas pelo dr. Agostinho Vicente Lourenço,
Lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa

TEMPERATURA 17.º a 64.º CENTIGRADOS

A estação thermal de Vizella, considerada desde ha muito tempo como uma das primeiras do paiz pela abundancia, valor therapeutico e diversidade das suas aguas sulfurosas, é incontestavelmente hoje um dos principaes da Europa pelo numero e vastidão de seus estabelecimentos, e pela riqueza e perfeição de sua magnifica installação balnear.

O novo estabelecimento thermal offerece já ao publico um grande numero de gabinetes, salas de banhos e donches de especies diferentes para o tratamento das variadissimas molestias, tributarias das aguas d'esta natureza.

As aguas sulfurosas de Vizella produzem um effeito soberano e verdadeiramente maravilhoso em todas as affecções comprehendidas nas grandes divisões nosologicas seguintes: diathese herpetica; diathese escrophulosa, para as quaes o enxofre tem uma verdadeira acção especifica; diathese rheumatismal; diathese syphilitica; debilidades e dysciasias sanguineas; phlegmarias chronicas; affecções catarrhaes chronicas e affecções cirurgicas, especialmente aquellas que são determinadas por qualquer das diatheses precedentes.

A estação balnear principia em maio e termina em setembro, podendo prolongar-se por mais tempo, porque os estabelecimentos thermaes conservam se abertos durante todo o anno, tendo sempre o pessoal necessario para o serviço balnear.

Vizella é uma das mais pittorescas povoações da formosissima provincia do Minho, offerece aos seus visitantes grande numero de distracções e todas as commodidades das melhores terras de banhos: amenidade do logar; passeios e paisagens sorprendentes; soberbos hotéis; magnificas casas mobiladas; casas particulares com serviço a preços reduzidos; facilidade de communição com todos os pontos do paiz; optimo serviço de trens de jornada e passeio; estação telegraphica; correio duas vezes por dia, etc, etc.

Por todas estas considerações a Companhia dos Banhos de Vizella, espera merecer a attenção e a preferencia da illustrada classe medica e dos enfermos, que tiverem de recorrer ao emprego das aguas sulfurosas.

A Direcção da Companhia dos Banhos de Vizella,

Antonio José Ferreira Caldas,
Joaquim Ribeiro da Costa,
Antonio Pezoto de Mattos Chaves.

lição, com declaração porem de que a cargo do arrematante ficará o pagamento de toda a contribuição de registro; cuja arrematação se faz por deliberação do Conselho de familia para pagamento de dividas, no inventario officioso por fallecimento de Anna Marques, da freguezia de S. João d'Ai-zão, no qual é inventariante Emilia Ferreira Marques, filha que da mesma ficou, da mesma freguezia, ficando por este citados todos os credores incertos. Guimarães 20 de maio de 1881.

Conforme—T. de Queiroz,
O escrivão—Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

205

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Guimarães:

Faz publico que no dia 12 do proximo mez de junho, pelas 9 horas da manhã, tem de arrematar-se, na sala do Despacho da mesma Santa Casa, o seguinte:

O fornecimento de pão de trigo para o hospital geral; de pão de broa para o hospital dos Entrevados e para os presos da cadeia d'esta cidade; do caldo para os mesmos presos; a feitura de barbas e corte de cabellos nos enfermos do sobredito hospital, aos entrevados e aos fallecidos, tudo por tempo d'um anno, a começar no 1.º de julho futuro.

Os fóros, censos e pensões que se pagam á dita Santa Casa e se vencem no S. Miguel d'este anno; os rendimentos da capella de S. Lazaro, por tempo de um anno, a começar no primeiro de julho futuro.

Os baixos da Casa do Despacho no campo da Misericordia, uma casa no terreiro de S. Paio, e uma loja na viella d'Arroche-la, tudo por tempo d'um anno a começar no dia de S. Miguel d'este anno.

A cêrca do extincto convento dos Capuchos e um terreno no logar de Santo André, este na freguezia de Creyxomil e aquella na de Azurey, por tempo de um anno, a começar no primeiro de novembro d'este anno.

As condições estão patentes na Secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente, e outros d'igual theor, que serão publicados e affixados nos logares do estylo. Guimarães 23 de maio de 1881.

O Escrivão da Meza
Manoel de Castro Sampayo.

206

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade de Guimarães:

Faz saber que no corrente anno de 1880 a 1881 tem de pro- yer um legado da familia dos Salgados, na importancia de 128:000 reis, e outro da familia

dos Mendes, na importancia de 20:000 reis. São convidadas por isso todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos legados a apresentarem seus requerimentos, devidamente documentados, até ao dia 12 do proximo mez de junho, na Secretaria da mesma Santa Casa, todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde. E para constar se passou o presente e outros d'igual theor, que serão publicados e affixados nos logares do estylo. Guimarães 23 de maio de 1881.

O Escrivão da Meza
Manoel de Castro Sampayo.

207

EDITAL

POR ordem superior se faz publico que no dia 8 do proximo mez de junho, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do concelho tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento de 14 bancos de ferro para o campo de S. Francisco, d'esta cidade. As condições estarão patentes no acto da praça

Guimarães 18 de maio de 1881.
O Escrivão da Camara
Antonio José da Silva Basto.

ATTENÇÃO

Jerónimo José de Mello, negociante residente no Brazil, faz sciente a esta praça e ao fóro em geral, que deixou de ser seu procurador no reino de Portugal o sr. José de Mello, residente em Guimarães, contra o qual está procedendo judicialmente; e para que chegue ao conhecimento de todos e não se chamarem á ignorancia, faz o presente.

Rio 1.º de janeiro de 1881.
Jerónimo José de Mello.

204

PIANO

Clemente Marcelino d'Oliveira, nas Caldas de Vizella, vende um piano para estudo muito barato.

203

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz publico para conhecimento de quem interessar que, a fim de obstar aos abusos e irregularidades que se tem dado na conducção de cadaveres ao cemiterio municipal, resolveu fazer executar com o maximo rigor, desde hoje em diante, o disposto na alteração, legalmente feita em 30 de junho de 1880, do artigo 39.º do Regulamento do mesmo cemiterio, a qual é do theor seguinte: «Os enterramentos far-se-hão, quanto possível, entre as 8 horas da manhã e as 9 da noite, nos mezes de Abril a Setembro inclusive,

entre as 9 da manhã e as 7 da noite nos outros mezes. De noite não poderão principiar antes do sol posto nem depois das 7 horas da noite nos mezes de Outubro a Março inclusive, nem depois das 9 nos outros mezes.»

Guimarães 4 de abril de 1881.
O Presidente,
Antonio Coelho da Motta Prego.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 25 do corrente mez de maio, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de ser arrematada a obra do melhoramento do caminho da barroca de Lameihós, na freguezia de S. Pomão de Mesão frio.

As condições, projecto e orçamento acham-se desde já patentes na secretaria da Camara. Guimarães 4 de maio de 1881.
O Presidente,
Antonio Coelho da Motta Prego.

EDITAL

A Camara Municipal de Guimarães

Faz saber a todas as pessoas interessadas que a vacinação de adultos e crianças terá lugar todas as quintas-feiras pelas 9 horas da manhã, na casa do Hospicio d'Expostos, sita na rua Nova de Santo Antonio n.º 139, sendo este serviço gratuito.

Guimarães 2 de maio de 1881.
O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego.

Solicitador PAUL

ABRIU o seu escriptorio na rua de S. Paio (vulgo rua da Tulha) n.º 61 e 63, aonde pode ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã até ás 4 da tarde: e até ás 9 horas no Campo de D. Affonso Henriques (vulgo Terreiro do Cano) n.º 19.

Novo consultorio medico cirurgico

O medico-cirurgião JOAQUIM JOSE DE MEIRA abriu o seu Consultorio Medico-Cirurgico na rua de D. João n.º, 83, 1.º andar.

CONSULTORIO Medico-- Cirurgico

DE GERALDO GUIMARÃES Consultas diarias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde. Chamadas a toda a hora. Rua da Rainha—138—Guimarães.

Venda de predio

Vende-se a casa da rua de Santa Luzia n.º 31 e 32, propria para negocio. Para tratar, na rua de D. Luiz 1.º n.º 31.

Novo Sollicitador

José Victorino da Silva Guimarães, solicitador encartado n'este juizo, declara que o seu escriptorio é na rua de Santa Luzia n.º 97, aonde pode ser procurado desde hoje por diante, a toda e qualquer hora.

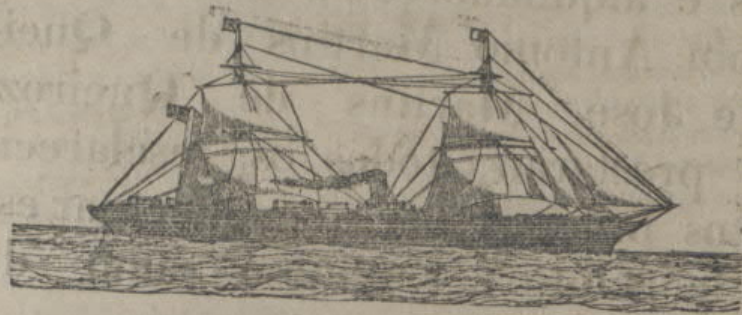
Em 13



E 29

MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)



A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

DOURO em 29 de maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres.

NEVA em 13 de junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

GUADIANA em 29 de junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e B. Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—ao agente **Guilherme C. Tait**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE XEREZ

Da acreditada casa dos snrs Portella & Aramburu de Puerto de Santa Maria.

Vende-se no estabelecimento de **Manoel Joaquim Affonso Barbosa**

132—RUA DA RAINHA—134

Vinho Jerez n.º 2, garrafa 260

» » n.º 4, » 360

» Oro n.º 6 » 500

» Mansanilha 14 » 800

» Dulce 20 » 500

do Douro

Vinho	Garrafa
antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
» ».....	300
» ».....	240
» ».....	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLLOWAY



PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se recitua com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos em que cada uma está enrolada.



UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparada a este maravilhoso Unguento, que se assimella tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasa e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vasto e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara se a todos os exames e á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirijir-se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

CASA FELIZ

Manuel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMOES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de doze 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL

Codigo do Jury

Traducção do Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 reis.

Este livro importantissimo, indispensavel aos jurados, util aos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirijir-se a Medicez rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500